

INFORMAÇÃO Nº 1032/2016 – DATA: 28/04/2016

ASSUNTO: Festival Marés Vivas e Reserva Natural Local do Estuário do Douro

Origem: Departamento de Ambiente

Destino:

Processo nº 1250

Nº de folhas anexas: 0

PARECER

DESPACHO

**Ao Senhor Presidente da Câmara
Municipal de V. N. de Gaia**



28/04/2016 - Nuno Gomes Oliveira
Diretor de Departamento de Ambiente e Parques
Urbanos

OS FACTOS

O Festival de música Marés Vivas realizava-se há anos num terreno privado a cerca de 900 m em linha recta do centro da RNLED (Reserva Natural Local do Estuário do Douro); envolve cerca de 30 000 pessoas durante três noites do mês de Julho. Em 2016, perante a indisponibilidade dos proprietários para a cedência do terreno, a Câmara e a Organização do Festival optaram por fazer a sua realização num terreno contíguo à RNLED. O referido terreno, com cerca de 5 ha, veio à posse da Câmara no âmbito da operação de loteamento da “Seca do Bacalhau”, destina-se a um parque público e fica a cerca de 350 m do centro da RNLED.

O Festival Marés Vivas 2016 será de 14 a 16 de Julho, embora os trabalhos de montagem tenham começado a 23 de Fevereiro e os de desmontagem se prolonguem alguns dias após o Festival, o que faz com que alguns factores de perturbação, de natureza distinta do Festival, durem cerca de 6 meses.

Quanto ao Festival em si, cai na época de menor “importância” da RNLED, pois a reserva é particularmente sensível de inícios de Março a final de Junho, época principal de reprodução (que, contudo, se estende até Agosto e princípios de Setembro) dos Borrelhos-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*) espécie de conservação prioritária, protegida por diversa legislação nacional e comunitária. Volta a ter importância acrescida a partir de Agosto e até ao final do Inverno com a passagem das aves migratórias.

A RESERVA NATURAL LOCAL DO ESTUÁRIO DO DOURO

Há mais de um século que é conhecida a importância do Estuário do Douro para as aves, particularmente as aves migratórias (Tait, William (1887). A List of the Birds of Portugal. *Ibis*). No entanto, as muitas atividades ali realizadas no passado, de que se destaca, durante décadas, a extração de areia, impediram que a parte final do Estuário do Douro assumisse real importância ornitológica. Com a classificação da área (cerca de 60 ha) como “Reserva Natural Local”, em 2009, foi possível desenvolver um trabalho de conservação da natureza que, de imediato, começou a dar frutos, estando neste momento registadas na RNLED 225 espécies de aves ou, seja, mais de metade das

existentes em Portugal.

A RNLED atrai inúmeros visitantes (cerca de 20 000 pessoas em 2015), particularmente fotógrafos de natureza e ornitólogos amadores nacionais e estrangeiros, que usam os cafés e restaurantes da Afurada e, assim, ajudam ao desenvolvimento local. É, ainda, um espaço de enorme valor pedagógico. Tudo isto foi reconhecido pela CCDRN que distinguiu a RNLED com o Prémio Norte Sustentável, em 2011.

DOS IMPACTOS DO FESTIVAL NA RNLED

A realização do Festival Marés Vivas no já referido espaço levanta três tipos de problemas;

- a) A degradação do terreno designado “Vale de S. Paio”, uma área de matos muito importante como complemento da RNLED e a retirada de valor para parque público devido ao corte da vegetação. O que, seguramente, vai acontecer a este terreno após o Festival é a infestação por Erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*) uma planta ruderal de difícil controlo e considerada infestante na legislação portuguesa.
- b) O afugentamento das aves ainda a nidificarem ou a cuidarem das crias, das aves em dispersão pós-natal e das aves migratórias, já de passagem aquando do Festival.
- c) A eventual invasão da RNLED por espectadores do Marés Vivas, algum tendo em vista acampar, com destruição, por pisoteio, de ninhos e da flora da Reserva.

Se em relação à alínea a) já pouco há a fazer, pois o terreno já foi intervencionado, ainda vamos a tempo de minimizar os impactos previstos nas alíneas b) e c).

Assumindo que o Festival, este ano, tem mesmo que se realizar no Vale de S. Paio pois, até por uma questão de tempo, não é possível mudá-lo para local alternativo, há que ponderar o seguinte:

- A) RUÍDO: O ruído provocado quer pela música, quer por 30 000 pessoas e respetivos veículos, não tem maneira de ser minimizado, e a instalação de um alinhamento de árvores, como já foi proposto, não tem qualquer efeito já que um sebe arbórea de 10 m só reduz 1dB(A). Assim, há que conviver com o ruído aplicando as medidas tecnológicas de minimização proposta pelo Promotor;
- B) ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL: Eventualmente mais prejudicial que o ruído será a iluminação artificial e particularmente o “farol” previsto no *layout* do Festival. As aves que, assustadas pelo ruído, levantem voo durante a noite, serão desorientadas pela forte iluminação e acabarão por não encontrar pouso seguro, tal como aconteceu em 2010 com o “mega foguete” lançado da margem do Porto. Será possível, pelo menos, eliminar o “farol”.
- C) PISOTEIO DA RESERVA: É possível fazer uma barreira de grades de obras em toda a frente terrestre da RNLED (cerca de 800 m de grades, que podem ser alugadas) e assegurar que esta barreira é respeitada, recorrendo a seguranças privados ou à Polícia Marítima contratada.
- D) SOBREVOO POR AERONAVES: O Regulamento da RNLED condiciona o

sobrevoo por aeronaves a menos de 1000 pés; noutras edições do Marés Vivas houve utilização de helicópteros e, teme-se, possa haver a utilização, este ano, de *drones*, que estão na moda. Isto seria um factor suplementar de stress para as aves, que importa evitar.

E) PISOTEIO DO VALE DE S. PAIO: Há que recuperar rapidamente os terrenos do Vale de S. Paio e envolventes logo após o Festival.

Assim, as únicas coisas que seria de pedir ao Promotor do Festival seriam:

- 1) A instalação da barreira de grade de obras e a garantia do seu respeito, recorrendo a segurança 24 horas;
- 2) A eliminação do “farol”;
- 3) Participação na recuperação do Vale de S. Paio e envolvente após o Festival (recolha de resíduos, descompactação do solo, recuperação da presa e linha de água, plantações e sementeiras, etc.);
- 4) Como medida de compensação, a aquisição do terreno e construção do pequeno parque de estacionamento previsto para a Reserva;
- 5) Sujeitar o Festival a uma avaliação ambiental a cargo de uma equipa independente.

Tudo assumindo que há vontade total do Município de que em 2017 o Festival Marés Vivas se realize noutra local, nomeadamente tendo em conta o ponto 5 anterior, e que o terreno do Vale de S. Paio seja assumido como uma zona estratégica da RNLED.

Entretanto os serviços da RNLED começaram a 23 de Fevereiro passado a monitorização anual dos ninhos da espécie mais preocupante, por estar em regressão, o Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*) tendo registado, até final de Abril, a presença de seis casais (dos 1 200 a 3 000 que nidificam em Portugal).



Nuno Gomes Oliveira
Diretor de Departamento de Ambiente
e Parques Urbanos
Doutorado em Biologia
Membro efetivo nº 3352 da Ordem dos Biólogos